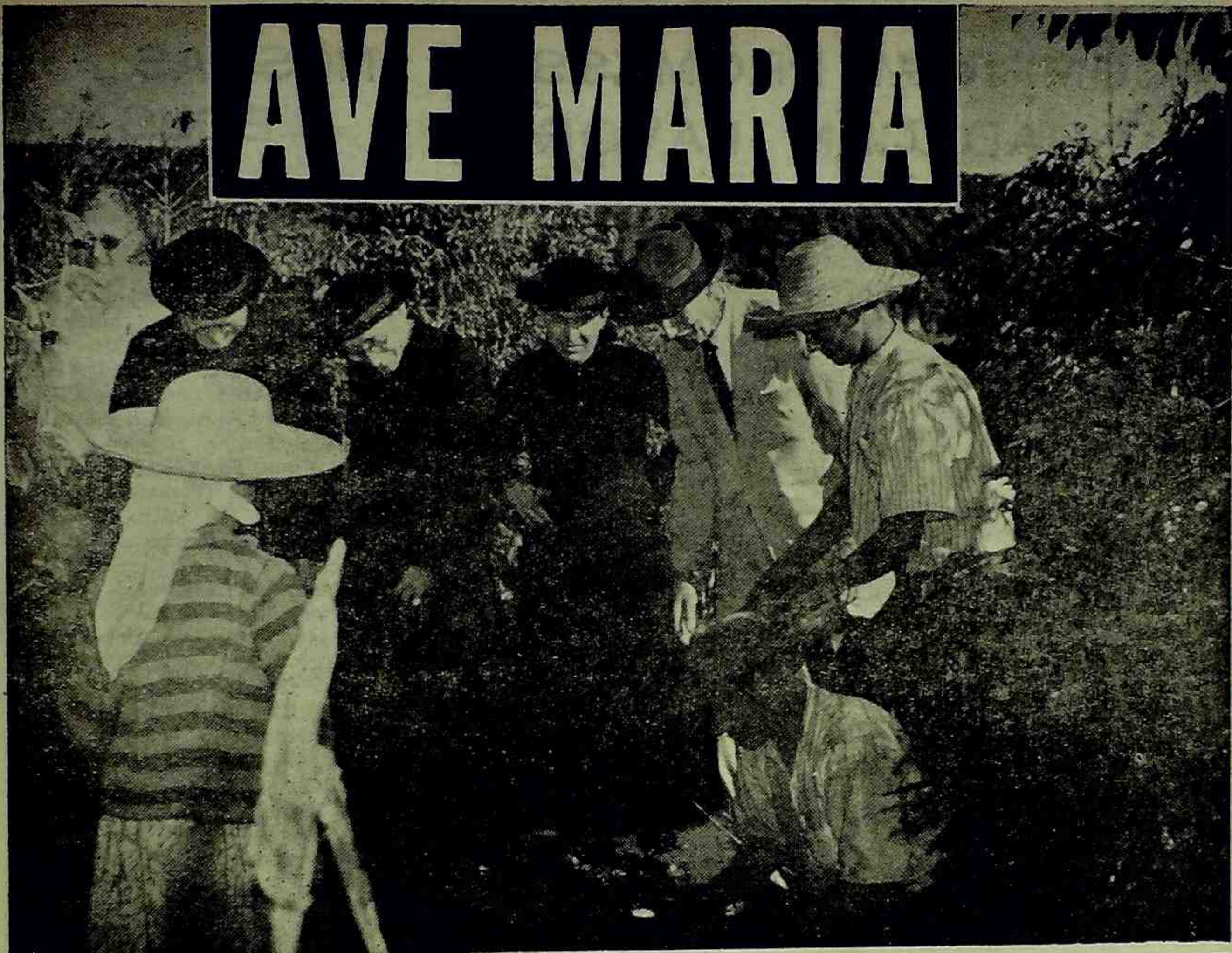


AVE MARIA



Em sua recente visita ao Brasil, o Revmo. Pe. Geral, Pedro Schweiger, teve oportunidade de apreciar de perto uma fazenda de café. Devido à gentileza do Exmo. Sr. Prefeito de Batatais, São Paulo, Sr. Mário Martins de Barros, pôde Sua Revma. contemplar a exuberância e riqueza de nossa terra, percorrendo as diversas secções da Fazenda Cachoeira.

CUMPREM PROMESSAS, AGRADECEM FAVORES:

NOSSAS BOLSAS

DOM SILVERIO — Da. Maria Aux. Pena Couto agradece a Nossa Senhora da Saúde e Santa Teresinha uma graça alcançada.

VIÇOSA — Da. Maria Conceição C. Araújo agradece a Santo Antônio Maria Claret e Nossa Senhora diversas graças. — Virgínia Chaves agradece a São Geraldo uma graça alcançada.

ITAJAI — Devoto, agradece a Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio Maria Claret duas grandes graças alcançadas.

SÃO PAULO — Maria de Lourdes Pedroso agradece uma graça alcançada pela novena das Três Ave Marias. — Jeronima Paiva, agradece a N. Senhora do Brasil a graça de ter arranjado colocação para seu sobrinho. — Daniel Ribeiro, agradece duas graças recebidas por intermédio da novena das Três Ave Marias.

MOEMA — Araci Cardoso Mesquita, agradece a N. Sra. do Rosário e a Santo Antônio M. Claret a graça de seu filho haver sido feliz no exame vestibular de medicina.

LAVRAS — Mariana Botelho Santos, agradece a Sto. Antônio Maria Claret três graças alcançadas e a Santa Rita de Cássia uma graça alcançada.

AMERICANA — Devoto agradece uma graça a Sto. Antônio Maria Claret e Sto. Antônio de Pádua.



RAUL SOARES

Antônio Maria Claret de Assis, favorecido por Santo Antônio Maria Claret.

ARAXA — Maria Barreto, agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada por intermédio das nove novenas seguidas. — Idelma Tito da Silva agradece a Sto. Antônio de Pádua uma graça alcançada.

MARINGÁ — Agradeço a saúde e ter meu marido ficado são de desastre a N. Sra. Aparecida, Sto. Antônio M. Claret e Santo Antônio de Pádua — Angelina Tarosso Ricieri.

Agradecem a Sto. Antônio M. Claret e cumprem promessas auxiliando as Vocações:

Sr. Antônio Roberto, de Pôrto Feliz — Da. Marieta Duarte de Oliveira, de Rio Grande. — Da. Maria Prates da Purificação, de Pitingui. — Da. Alice Leme, de Sorocaba. — Da. Emília S. Costa, de Sta. Cruz do Sul. — O. R. Sampaio, de Piracicaba. — Da. Emília B. Daltro, de Niterói. — Da. Cecília da Silva Zafani, de Pinhal. — Da. Maria Alice Dinis, de Sto. Antônio do Rio Grande. — Sr. Arlindo Faron, de Dois Córregos. — Da. Adair Vergueiro, de Pinhal. — Da. Maria Vilela Tomás. — Sr. J. Rachid Gontijo e Sr. José Silveira, de Divinópolis. — Da. Ana Guerino Bueno, de Itú. — Da. Júlia B. Caparraz, de Catanduva. — Da. Maria da Glória Jacomini, de São Carlos. — Da. Maria Aparecida Gonçalves, de Campinas. — Sr. Sebastião de Couto Martins, de Juiz de Fora. — Da. Judit de Souza Palma e Da. Maria de Lourdes de Quetá. — Da. Rosa Maria de Trindade, de Florianópolis. — Da. Helena S. Macêdo, do Rio de Janeiro. — Da. Geraldina Neusa Lopes, de Pará de Minas.



— PADRES CLARETIANOS —

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

VEM E SEGUE-ME:

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o CONVITE amoroso de JESUS?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação Religiosa, a fim de te santificares e auxiliares os missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser IRMÃO CLARETIANO?

Reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um seu FILHO na Congregação Claretiana.

Alma piedosa — não conheces acaso algum rapaz de bons costumes, piedoso, inclinado à vida religiosa, que possas encaminhar para IRMÃO COADJUTOR na Congregação Claretiana?

É um missionário que dás às almas!

Pedir folheto explicativo ao Padre Superior — Caixa 615 — São Paulo; ou Pe. Wanderlan L. Gama — Caixa 153 — Curitiba.

MARIA ENTRELAÇA OS CORAÇÕES

O egoísmo é um feio vício pagão e nunca foi virtude cristã.

O amor ao próximo, feito de compreensão, espírito de serviçalidade, perdão das injúrias, carinho e dedicação, é imperativo dever de todos os discípulos do Evangelho.

Também dos filhos de Maria.

O conhecimento e amoroso serviço de Nossa Senhora entrelaça os nossos corações.

Porque Maria é a Grande Mãe.

Que a todos nós concebeu, místicamente, no seu Seio, quando Nela Jesus se incarnou, e Dela nasceu, como o Chefe de todos os corações redimidos, Cabeça do Corpo imenso onde somos membros, uns dos outros, em unidade de amor.

Porisso Maria quer que sejamos irmãos. Que sintamos e vivamos essa fraternidade, oriunda no seu Regaço, fecundo e virginal.

Ela está, na presença de seu afeto vivo, em cada uma das almas batizadas, de tal sorte que, quando dividimos nossos corações e nos isolamos uns dos outros, tentamos separar Maria, de Maria, e esfacelar seu Coração.

Mas quando superamos tôdas as nossas diferenças, e nos abraçamos, ofertamos á Mãe Comum o melhor ramallete, enguirlandando seu Amor íntegro com a desejada corôa de entrelaçados amores.

A palavra de Nossa Senhora, nas Bodas de Caná, revela-nos a sua preocupação pelos esposos. E nos ensina a fugir de nosso egoísmo, a fim de pensar nos outros, cuidar de suas

precisões, tanto as espirituais, como as materiais, oferecendo mesmo a nossa oração, a nossa humilde mediação junto a Jesus, em favor dos nossos irmãos.

Se o céu nos tivesse concedido festas alegres e joviais banquetes em nossa vida, nunca nos esqueçamos de olhar para o próximo, e, a exemplo de Nossa Mãe, verificadas as precisões, rogar ao Senhor por nossos irmãos, não lhes falte na existência o vinho do amor de Deus, o alimento dos castos amores na terra.

S. João Evangelista foi o privilegiado herdeiro de Jesus, ao receber o tesouro de Maria.

E aprendeu Dela aquelas expressões sublimes que êle consignou em suas epístolas, que fizeram dêle o Apóstolo do Amor:

“Quem não ama, jaz na morte. Quem ama é trazido da morte para a vida. Como amariamos a Deus que não vemos, se não amássemos nossos irmãos a quem vemos? Aquele que diz amar a Deus e odeia seu irmão, é falso e a verdade não está nêle. Quem sabe amar cumpriu tôda a Lei, porque Deus é amor”.

Mas não é êste, pelas palavras de São João, um Evangelho de Maria? Filhos de Nossa Senhora, recebamos o seu ensino, aprendamos a amar-nos, entrelacemos nossos corações, para as caminhadas da terra e para os júbilos do Paraíso.

ESCREVEU

f. T. ...
Dr. ...

Marianismo

A RÁDIO SANTA MARIA

de S. João de Pôrto Rico está fazendo um trabalho semelhante ao das Escolas Radiofônicas da Colombia. De manhã transmite a missa do Santuário de N. Senhora das Mercês, onde se acha a emissora.

NA PEREGRINAÇÃO MILITAR

a Lourdes tomaram parte 25.000 soldados das Fôrças Armadas de Terra, Mar e Ar, estando presentes 450 feridos e mutilados da Indochina e da Africa do Norte, além de numerosos generais.

EXEMPLO INÉDITO

do amor à recitação do Terço encontram-lo na cidade de Montreal (Canadá). De 210.000 famílias existentes na cidade, 154.937 rezam diariamente essa devoção marial. Bem abençoada há de ficar tal cidade mariana.

MAIS DE 7.000 OPERÁRIOS

das industrias Fiat, de Turin, tomaram parte na peregrinação a Lourdes dirigida pelo Cardeal Fossati, arcebispo de Turin.

LUCAS HASEGAWA

um dos melhores pintores japoneses, a oferecer ao Santo Padre um quadro de Nossa Senhora do Japão. No quadro mariano pôs o exímio pintor a dramatica história do catolicismo de sua pátria.

OS FRUTOS ESPIRITUAIS

colhidos com a pregação da mensagem de Fátima são a melhor prova de sua origem celestial. Noticiam-nos que na cidade de Cincinnati, grande centro industrial, da Província de Ohia (E.U.), cidade com 66 igrejas, ficou estabelecida a adoração perpétua. "Escritor católico, comentando os resultados recolhidos, escreveu: "Não conheço prova mais evidente da mensagem de Fátima que esta campanha celebrada em Cincinnati".

O TERÇO AO AR LIVRE

reza-se diariamente na cidade de Trindade (Cuba). Colocou um altar frente a alguma casa de famílias católicas e nele a imagem de N. S. do Rosário, tomando parte, geralmente, para mais de 500 pessoas. Intercalando os mistérios, o sacerdote explica o significado do mesmo mistério ou alguma verdade religiosa.

A BORDO DO NAVIO

"Santa Maria" chegou ao porto venezuelano de La Guaira, linda imagem de N. S. de Fátima oferecida pela Cia. Nacional de Navegação de Portugal à Catedral de Caracas.

A recepção à imagem e a procissão revestiram-se de grandes solenidades.

MAIS DE 3.000 PESSOAS,

entre as quais numerosos muçulmanos, participaram na grande peregrinação à "Casa da Virgem", em Penaya Kapuli, não longe do local onde se elevava Éfeso.

A missa campal foi celebrada por Mons. José Desconffi, Arcebispo de Esmirna, que pronunciou uma alocução, falando em francês e em turco. Mons. Desconffi salientou que o culto da Virgem Maria unia, num só amor, os cristãos e os muçulmanos.

No final da cerimônia, Mons. Desconffi entregou, em nome do Sumo Pontífice, a Cruz de Cavaleiro de S. Silvestre ao Sr. Policarpo Clarke, presidente da Associação para a manutenção da "Casa da Virgem" e para a edificação do santuário.

O DELEGADO DE SUA EMINENCIA

o Senhor Cardeal Spellman, junto das Fôrças Armadas Americanas estacionadas na França e Alemanha, tenente-coronel Mons. Murphy esteve em Fátima com uma peregrinação.

Faziam parte dela, o capitão Padre James Carrol, Capelão das mesmas Fôrças Armadas estacionadas em Heidelberg, Alemanha, e 30 do "Ave Maria Club", e ainda algumas espôas de oficiais do mesmo Exército. Estas jovens são secretárias dos Serviços Americanos na cidade de Heidelberg, donde vêm.

Mons. Murphy celebrou missa na Basílica à qual assistiram todos os componentes da peregrinação. O Rev. Padre James Carrol, presidiu ao terço que rezaram na Capelinha das Aparições.

AO VOLTAR DE DALALT

nas montanhas da Indochina a 1700 ms. de altitude, onde os alunos foram durante a Semana Santa, passar alguns dias de férias e fazer o Retiro Espiritual, um caminhão com 33 garotos e um assistente tombou à velocidade de 120 quilômetros por hora. Não houve vítimas; apenas arranhões e susto. Ao capotar os meninos gritaram por Maria Auxiliadora. Foi um grande susto, seguido pela constatação de um verdadeiro milagre de N. S. Auxiliadora.

• Sempre e em toda parte, a ordem, a liberdade e a prosperidade são proporcionais à moralidade. (Gratry)

• As noitadas, o alcoolismo e o ar viciado, são os melhores cúmplices do terrível bacilo da tuberculose.

CARTAS

XV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

MEUS IRMÃOS: Se vivermos pelo Espírito, condazamo-nos também pelo Espírito. Não nos façamos cubiçosos da vanglória, provocando-nos uns aos outros, tendo inveja uns dos outros. Irmão, se algum homem fôr surpreendido em algum delito, vós, que sois espirituais, admoestai-o com espírito de mansidão, refletindo cada um sôbre si mesmo, para não cair igualmente em tentação. Levai os fardos uns dos outros e desta maneira cumprireis a lei de Cristo. Porque se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo engana. Mas examine cada um a sua obra e então terá glória sômente em si mesmo, e não em outro. Porque cada um levará o seu próprio fardo. E o que na palavra é catequizado, reparta de todos os bens com o que o catequiza. Não vos enganeis: não se brinca com Deus. Aquilo que o homem semear, é o que há de colher. Aquêle, pois, que semeia na sua carne, da carne colherá corrupção; mas o que semeia no Espírito, colherá do Espírito a vida eterna. Não nos cansemos, pois, de fazer o bem, porque a seu tempo recolheremos, se não desanimarmos. Logo, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos familiares na fé.

(Epístola aos Gál. 5, 25 — 6, 10.)

EM DESFILE

SÃO PAULO viveu intensamente a vida cristã. Conhecia experimentalmente o quanto ela valia. Apoiado na própria conduta, estimula os gálatas a serem coerentes consigo mesmos, vivendo o cristianismo, com espírito de sinceridade. Ninguém se salva pelo simples nome de cristão. É de mister a prática das virtudes. Nenhuma incompatibi-

PLANO GERAL:

No trecho em revista, São Paulo intenta apertar os laços da caridade. Deseja exista entre os cristãos grande colaboração.

lidade mais flagrante com a vida cristã que a falta de caridade. Cristão algum será reconhecido como tal diante de Deus, se não praticar a rainha das virtudes. E ninguém poderá praticá-la, se considerar o próximo, diferentemente, de Cristo. Imagem de Deus — nosso irmão remido como nós, com o mesmo sangue redentor, é candidato à glória do céu.

Para o Apóstolo, a colaboração recíproca evidencia a presença da caridade. A cooperação exige imolação constante de nosso egoísmo; do contrário, nunca poderíamos avaliar bem as necessidades de nossos semelhantes. Cada um de nós tem de carregar cruces internas, e ninguém conseguirá transferi-las para o coração de outrem. Mas, a caridade dos que nos rodeiam atenuará êsses padecimentos, através do bom exemplo, do conselho acertado e compreensão perfeita da dor. O auxílio mútuo não se cinge unicamente às crises espirituais: estende-se tam-

bém às dificuldades materiais. A expressão paulina não deixa dúvida: "*Levai as cargas uns dos outros, e dêste modo cumprireis a lei de Cristo.*" A mesma cooperação exclui, por outra parte, as faltas derivadas do orgulho, e de todo prejudiciais ao próximo. Com a vã glória, por exemplo, diminuímos os valores alheios. Gabando-se alguém exageradamente de si mesmo, outra coisa não visa, oculta-mente, que ser mais que os iguais, e ao descobrir nêles qualidades superiores às suas, sente mal, e, no coração, reponta logo a inveja. A inveja se transforma em ódio, e o ódio mata a caridade.

Outra conseqüência da estima própria é o não suportar um as fraquezas dos outros. Ao invés de relevar as deficiências de seus semelhantes, verbera-as descaridosamente e até chega a convencer-se que jamais cairá naqueles mesmos pecados. O escritor sagrado condena essas atitudes soberbas, ao dizer:

ARRANJO LITÚRGICO:

Cristo é nossa vida e ressurreição. Cumpre de nossa parte vivermos segundo o espírito de Cristo, para que sejamos verdadeiramente cristãos. Êste é o pensamento central da Epístola e do Evangelho de hoje.

"Meus irmãos, se alguém cair por descuido nalguma falta, vós, que sois espirituais, instruí-o com espírito de mansidão, cuidando cada qual de si, para não cair também na tentação."

Êsse bem, São Paulo deseja o façamos, mormente para os irmãos na fé.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

O cinema e a deformação do real

Vive-se hoje no século do sonho.

Grande número de homens contenta-se em imaginar uma vida irreal, agradável, paradisíaca. Outros alegram-se no próprio tormento e vivem no sonho da dor e do desespero.

A agitação das grandes cidades, a decadência moral, o espiritismo, a macumba, o pulular de doutrinas filosóficas errôneas são algumas causas desses desequilíbrios.

Porém uma das causas, e das mais importantes, para o desfibramento dos caracteres e desajustamentos sociais é o cinema.

No cinema, é preciso notar, até mesmo as películas que parecem as mais inocentes trazem um mal, porque falseiam a vida, descolorem a realidade, mostrando-a demasiadamente romântica, frívola, irreal.

O assistente ao presenciar um filme identifica-se com o ator, vive sua vida, alegra-se com suas vitórias — tão fáceis — sofre com suas derrotas. Este fenômeno psicológico provoca, principalmente nos adolescentes, grandes desajustes.

Se na cena o ator principal morre ou é derrotado, o resultado é a formação de um clima de amargura na alma do assistente. Ele sai à rua, para viver, mas com um sentimento de derrota e querendo ter a dor da derrota.

Puro masoquismo.

Se o filme tem um "happy-end", o espec-

tador sai eufórico, com um otimismo falso, vitorioso antes do tempo. À primeira dificuldade tudo se esboroa. Ele não vence como o "mocinho" da fita. Não o compreendem, não o apoiam, fazem-lhe perseguição, a sociedade é má, a família também. Nada presta. Vive no sonho e odeia a realidade. Daí para o desequilíbrio nervoso o passo é curto.

O realismo cinematográfico, ao que parece, pretende furtar-se a esse mal, tanto que procura mostrar a "vida tal qual é". Sucede, porém, que mostra o homem como um produto do ambiente, esmagado pelas circunstâncias, incapaz de reagir contra o mal. Nada mais falso.

É preciso reconhecer que o caos econômico e moral, que esse realismo explora, existe. O que está errado é a insinuação determinista e o falso realismo, porque há coisas tão pecaminosas que nem sequer devem ser nominadas. Nominá-las é propagá-las.

É ainda através desse gênero que o cinema apresenta os temas e as cenas mais indecorosas ateando fogo a todas as paixões que degradam o homem.

Essa "vida tal qual é", portanto, não é a vida, é a sua caricatura mal feita.

E assim, também o cinema realista leva à deformação do real, ao sonho, ao desequilíbrio, à revolta. (ABI)

ANTI-CRISTIANISMO

Serena e imparcialmente estudemos os fatos. A Igreja Romana, antes de 1521, era para toda a gente a verdadeira Igreja de Cristo. Apresentava a sua sucessão apostólica, clara e sem interrupção, desde S. Pedro e sucessores dele até Leão X. Ninguém protestava, ninguém duvidava. Quantos desejavam ser cristãos, sabiam que aquela era a religião cristã, a verdadeira Igreja de Cristo.

Refutanlo a heresia dos Donatistas, S. Agostinho dizia: "aquilo que me retém no seio da Igreja é a sucessão de sacerdotes que jamais foi interrompida, desde a mesma sede do Apóstolo Pedro até o presente episcopado".

Queria dizer que a verdadeira Igreja de Cristo deve vir de Cristo, por meio de uma série ininterrupta de bispos que venham dos apóstolos. Se não vier, será outra igreja, mas não a de Cristo. E como não pode haver duas Igrejas de Cristo, as que não vierem dos apóstolos, serão outras, serão falsas.

É o que aconteceu com os protestantes do século XVI. Eles mesmos antes de se rebelarem contra a Igreja, eram católicos. De repente, por orgulho e por outros motivos, lançaram o brado de revolta, separando-se da Igreja e dizendo que se separavam dela e que Ela não era a verdadeira. Atrás do apóstata Lutero, seguiram Zuinglio expulso de sua paróquia por libertinagem; Calvino, soberbo e de má fama; Henrique VIII o homem de sete mulheres, adúltero e uxoricida.

Assim os protestantismos tem uma data de sua existencia. Poderão ser luteranos, calvinistas, zuiaglianos, mas cristãos apostólicos, de nenhuma forma.

Nem vale dizer que, naquele tempo, a Igreja Católica, não era a verdadeira Igreja de Cristo. Assim sendo, não haveria mais a Igreja de Cristo prometida por ele até o fim dos tempos. A promessa encontra-se na Bíblia, é mais clara que a luz do mundo. Não existindo, Cristo mentiria ou ficaria enganado, o que é inadmissível hipótese.

É preciso que haja uma Igreja que venha de Cristo, de seus Apóstolos e que dure até o fim do mundo. Essa é a Igreja Católica. O protestantismo nasceu no século XVI. Logo o protestantismo não é a Igreja de Cristo. Quantos protestantes de boa fé, de reta intenção se fixaram neste argumento, regressaram à Igreja como Newman e tantos outros que diariamente voltam ao lar santo de Jesus Cristo.

Perguntemos agora quem deu a Lutero e companheiros a missão de fundarem uma Igreja já contra aquela que todos consideravam verdadeira Igreja de Cristo. E como provavam sua missão? Como continuam a prová-la os fundadores de novas seitas? Em que se fundou Lutero para separar-se da Igreja?

Lógo os nossos irmãos separados não têm o direito de usurpar um nome inalienável, que significa uma obra própria, o nome de cristãos. Chamem-se como acharem melhor. Pensem-nos bem os protestantes de boa fé. Seu cristianismo é anti-cristianismo.

A NOIVA SEM CASAR

Havia uma moça cuja inocente loucura — entre outras — consistia em se julgar noiva e sempre estar na véspera das esperadas núpcias.

De manhã, ao despertar, pedia um vestido branco, uma grinalda de noiva e, sorridente enfeitava-se. É hoje que êle “vem”, dizia para seus botões.

À noite, a tristeza apoderava-se dela, depois de esperar em vão. Então despia o seu vestido branco.

Mas, no dia seguinte, com a aurora, a sua confiança voltava. “É para hoje”, repetia. E assim passava a sua vida nesta certeza sempre ilusória e sempre vivaz, só tirando o seu vestido de esperança para o tornar a pôr...

Não riamos dessa alienada noiva. Há tanta gente pior do que ela! Esperando em cada século, em cada eleição política, em cada mudança de regime, a vinda de seu ideal.

Pensa essa onda humana que as coisas vão melhorar, que apareceu o taurmaturgo que tira os males da terra, o sistema doutrinário que repudia as doenças, que nivela os ricos e os pobres.

Quantas doutrinas políticas, sociais, econômicas e sobretudo religiosas. Tantas que se a multiplicidade prejudicasse o seu valor, pouco poderiam valer.

A pobre noiva despoja-se agora, mais uma vez, das suas vestes nupciais, pois reconhece que eram, afinal, a mortalha fúnebre das suas ilusões...

Esperais que as novas seitas vos darão a posse da felicidade? Acreditais que o comunismo que atraiçoa, vilipendia e metralha, sem dó nem piedade, será o leito nupcial da paz sonhada?

Nada vos adiantará. Tereis de continuar colocando e tirando o véu de noivado...

★

PARA O DIA DO ANIVERSÁRIO

Aniversarias hoje... Parabéns e felicidades...

Passaste mais um ano... Ou melhor, começaste mais um ano para ti, todo teu.

Mas... não somente teu, não totalmente teu... Também de Deus, do teu próximo.

Que farás neste teu novo ano?

Lembra-te, com profunda felicidade e alegria, do bem que já fizeste...

Rezar passa... o ter rezado não passa...

Trabalhar passa... o ter trabalhado por amor de Deus, com Deus, nunca passa...

Assim a vida vale a pena de ser vivida.

Assim a vida te alegrará sempre, te sorrirá, com sorrisos de amor, esperança e de Céu.

A. M.

O SANTO DA SEMANA

SÃO WENCESLAU

(28 DE SETEMBRO)

São Wenceslau, duque e patrono da Boêmia, mártir da fé. Nasceu por volta do ano 903. Seus pais foram o duque Wratislau, cristão, e Drahomira, pagã.

Secundando a educação cristã recebida de Santa Ludmila, sua avó paterna, o jovem duque Wenceslau formou-se em pouco tempo modelo perfeito de príncipe cristão. Ao contrário, seu irmão mais moço, Boleslau, educado pela progenitora, tornou-se ímpio e mau.

Ornado de brilhantes qualidades, devoto do SS. Sacramento e da SS. Virgem Maria, Wenceslau estava ainda na flor da mocidade quando veio a falecer seu pai, assumindo então sua mãe o governo da Boêmia. Os desmandos da duquesa regente, entretanto, o seu sectarismo anti-cristão levaram o povo a arrebatá-lo o cetro da mão e passá-lo ao príncipe Wenceslau. A ímpia regente refugiou-se, amuada, junto ao filho mais moço, instigando-o à vingança. A ocasião apresentou-se quando das festas do batizado do filho de Boleslau. São Wenceslau, convidado, compareceu, vítima do seu amor fraterno e nobreza de caráter, caindo transpassado à espada, pelo próprio irmão, no dia 28 de setembro do ano 935. Seu corpo foi trasladado apoteoticamente para a igreja de São Vito, em Praga, sendo inúmeros os milagres obtidos por sua intercessão.

Em São Wenceslau admiramos a nobreza de linhagem e de alma. Veio recordar-nos que a graça de Deus, a santidade não destrói a natureza, mas edifica-se sobre ela e a aperfeiçoa, e que ser santo significa ao mesmo tempo ser homem. A escultura santa dessa nobre alma elevou-se sobre o pedestal da honra e integridade de caráter, assim como de sólidos alicerces as torres esguias do campanário arrancam desembainhadas para as alturas.

Há muitos corações modernos que já quase não entendem mais a beleza da santidade, mas sensibilizam-se ainda ante a honradez, a nobreza de alma e de caráter.

Por que não lançar uma ponte de contato com êsses corações, através da cortesia cristã? Serão reflexos da bondade e beleza divinas a incidir sobre tantas e tantas almas. Quem sabe êsses clarões da cortesia, vivificada pela graça santificante, descobrirão a muitos corações errantes um novo caminho de luz e salvação.

— AURY MARIA BRUNETTI, C. M. F. —



O jocismo é uma esperança e uma força para a paz social

A Concentração geral do Jocismo em Roma superou as melhores esperanças e os cálculos mais otimistas. Segundo as Agências e Correspondentes, a Juventude operária encheu a cidade de Roma de clamores esperançosos, de adesão inabalável à Igreja e ao Santo Padre. Estiveram representadas 87 nações do mundo, com 30.000 jocistas. Mais de 50 Bispos acompanharam as peregrinações. Figuraram entre os mais destacados o cardeal Spellman, de Nova Iorque e o cardeal Tisserant, decano do Sagrado Colégio; Mons. Achille Lienart, de Lille, Pierre Gerlier de Lyon e sobretudo D. Jaime de Barros Câmara, do Rio de Janeiro. No último dia aos 30 mil operários juntaram-se milhares de italianos que encheram a praça de S. Pedro. Ali esteve presente, chegado expressamente de Castelgandolfo, o Santo Padre que dirigiu àquela multidão heróica de operários católicos admirável alocação, ou antes, claro e positivo programa para jovens que não só acreditam na fé e vivem da graça da redenção, mas cumprem a tarefa de membros da comunidade cristã, indispensável para a sua vida e para o equilíbrio da mesma Comunidade.

Pio XII consola-se vendo os filhos acorridos de tão longes terras, representando milhares de jocistas estendidos pelo mundo, afirmando naquela presença a sua fé católica, o amor sem limites a Cristo, a sua vontade de justiça e de paz e a promessa de conduzir à Igreja todos os operários.

Sem rodeios nem vacilações o Pai de Cristandade declara-lhes serem temíveis os obstáculos que o mundo opõe como forte barreira ao otimismo sadio de seus corações: a fome, a miséria, a ignorância, as satisfações carnais, as pregações de falsos profetas.

Mas conforta-os em seguida afirmando-lhes que "são eles mais fortes que tais obstáculos" e tão falsos doutrinadores.

São católicos. Têm a certeza infalível da vitória. Sem empregar a violência, a mentira e os métodos errados da opressão da pessoa, têm ao contrário a força sobrenatural que vem de Deus, que lhes é dada pelo Espírito Santo, que confere aos mais humildes atos um valor espiritual incontestado.

Podem consolar-se encorajar-se — prossegue o Papa — O Jocismo põe as mãos no ponto mais delicado do operariado para resolvê-lo. Trata de mostrar ao operário desiludido, incompreendido, mal tratado, os encantos do trabalho restaurado em sua nobreza, dignidade e santidade, pois "considerada as obras do trabalhador como atos pessoais de um filho de Deus e de um irmão de Jesus Cristo, como um esforço e contribuição livre para o serviço de Deus e da comunidade humana".

Demais, não há vitória sem luta. As conquistas de ordem espiritual são ainda mais árduas que as puramente materiais. Os operários católicos não estão empenhados numa batalha temporal de ordem econômica e, facial, senão que combatem pela conquista de almas.

Frente ao quadro lindo de tantos jovens católicos, Pio XII aponta-lhes os milhares de companheiros que permanecem na miséria, no êrro, na corrupção moral. Vendo-os assim torturados, não se deve contentar de chorar e lançar lamúrias. Precisam ir a êsses infelizes, privados de todo consolo e paz, para anunciar-lhes em brado a boa nova do Evangelho, as palavras de ressurreição e de vida.

Agora como sempre a Igreja conta com os operários e operárias, no campo do apostolado, para uma ação mais decidida e vigorosa. O mundo será daquele que mais o amar e com mais claras provas lhe testemunharem predileção.

Pe. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

Nossa amiga, a árvore

Foi fixada para 21 de Setembro a festa da árvore, pelo Conselho Florestal Federal, órgão do Ministério da Agricultura.

Justo dar-se o devido relêvo a essa determinação do citado Conselho para o máximo brilho das comemorações dessa data que — teoricamente — é a entrada triunfal da Primavera, estação conhecida entre nós, apenas de nome.

Em muitas cidades, Institutos e escolas rurais celebra-se antes a Semana da Árvore, semana de exaltação ao vegetal e de ensina-

mentos do muito que êle representa em riqueza, em fonte de produção, em elemento inseparável do regime pluvial.

Devastando as matas, como é praxe no Brasil, estamos empobrecendo o solo, entregando o humos às enxurradas e á erosão, que reduzem a terra à esterilidade, promovendo a seca, transfigurando a paisagem, tirando a vida aos animais silvestres, às aves e aniquilando a flora microbiana.

Advertências que, embora bastante repetidas, raramente são levadas em consideração.

Que a semana da árvore e sua festa tragam ao nosso povo a convicção do valor da árvore, que é o valor de uma amiga sincera e proveitosa...



PRESIDENTE WENCESLAU — Primeira comunhão na igreja-matriz, sob a direção do Revmo. Frei Dionísio, M. D. Vigário da Paróquia.

Confiamos em Deus

Contra os partidários do afastamento de Deus nas obras externas, vem-nos a notícia confortante de haver sido decretado que as novas notas de banco de um dólar norte-americanas deverão ter esta legenda: "CONFIAMOS EM DEUS".

A informação é interessante. Tras ao pensamento a necessidade patente que o mundo tem de Deus, de sua Providência, de sua palavra, de seu auxílio. Uma coisa tão simples na aparência revela o mistério profundo do confronto errado que o materialismo quer fazer entre o dinheiro e entre Deus. "Confiamos em Deus" gravado nas notas de um dólar poderia ser também gravadas noutras notas de maior valor, como, em quaisquer obras que parecem trazer ao mundo a substituição da espiritualidade, da divindade, do poder único de Deus.

Quantos pensam de forma contrária achando que o ouro, as fábricas, as indústrias, as fazendas, as invenções modernas são tudo na vida humana, deveriam pensar bem nessa frase que, como nos dólares americanos, se deveria esculpir nos outros monumentos do trabalho humano. Sim, empreguemos o dinheiro, favorecendo o progresso, inventamos novos meios de conforto, mas confiemos em Deus. Porque toda construção que não tiver a base da espiritualidade está destinada a ruir, a ser arrasada.

Nem significa a legenda expressiva um convite ao quietismo. Não nos dispensa do esforço, não nos exime da lida, pois o bem que desejamos conseguir é árduo e penoso

A notícia consoladora de ter colocado o nome de Deus numa nota em circulação é o começo do empenho que devemos por para que tôdas as nossas obras estejam imbuídas da vida sobrenatural que o homem deve ter individual e socialmente.



SEMPRE ALERTAS!

Tanto na vida particular como na vida pública, as condições básicas do malôgro são criadas no tempo dos êxitos deslumbrantes. O pior inimigo do sucesso é a ventura. O fracasso está bem próximo quando se avizinha a prosperidade retumbante. O dia da felicidade é, não raro, a véspera do infortúnio. O vitorioso é derrotado pelo seu próprio triunfo. Nenhuma adversidade é a maior desgraça.

Quando a náu navega de vento em pôpa, é que vai bater num recife ou encalhar num banco de areia! Desconfiemos, pois, dos bons acontecimentos, nos quais tudo parece correr às mil maravilhas:

— Nemo Beatus Ante Mortem: "Ninguém se proclama seguro antes do têrmo final!" Nunca o naufrágio está tão perto como quando o comandante do navio está dormindo ou está embriagado!

Cuidado com os felizes eventos e as jornadas prósperas: NIMIA VENTURA É PRENÚNCIO DE DESVENTURA!...

Frei BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.250.^a — *Li numa revista a seguinte passagem: "...depois da morte de Cristo, as almas do Limbo começaram a gozar da Visão Beatífica e o Limbo tornou-se em Paraíso". Desejo um esclarecimento, pois a conclusão que tiro do trecho citado é que o Limbo é o Paraíso, o céu, e que a alma da criança que não é batizada vai para o céu.*

R. — O trecho citado trata do *Limbo dos Patriarcas* e não do *Limbo das crianças* que morrem sem batismo.

O Limbo dos patriarcas, também chamado "seio de Abraão" na parábola do mau rico (Luc. XVI, 22), era o lugar onde ficaram as almas de todos os justos que morreram antes de Jesus Cristo. Este lugar deixou de existir quando Jesus subiu ao céu, pois nesta ocasião as almas que lá estavam retidas entraram também na glória.

* * *

P. 3.251.^a — *Fui noiva. Embora gostasse de meu noivo, desfiz o compromisso. Uma força estranha levou-me a esta decisão... Meu único desejo é morrer...*

R. — Com o desânimo que manifesta em sua carta, não conseguirá modificar sua situação. Embora seja grande o sofrimento que pesa sobre seus ombros, não há motivo para pensar que tudo está perdido. Confie na Providência de Deus, que, se permite o sofrimen-

to, nunca nos deixa sem os auxílios necessários para suportá-lo. Ainda poderá encontrar outro rapaz e construir com êle seu lar.

Para a senhora alcançar a felicidade que é possível neste mundo, a primeira condição é afastar da cabeça as idéias sombrias que a atormentam.

* * *

P. 3.252.^a — *Há diferença entre uma missa de requiem com eça e outra só com pano?*

R. — Na missa propriamente não há diferença nenhuma. Tanto uma como outra são celebradas do mesmo modo e têm o mesmo valor.

A diferença está na solenidade da encomendação que se faz depois de terminada a missa. Tanto o pano preto como a eça representam o túmulo da pessoa falecida por quem se celebra a missa. A encomendação diante da eça, de acôrdo com as leis da Igreja, é feita com mais solenidade do que a encomendação diante do pano preto.

* * *

P. 3.253.^a — *Tendo de curar uma criança, prestei atenção para verificar se ela era aléijada. Não o fiz por malícia, mas depois disso fiquei com receio de ter cometido pecado.*

R. — Não houve pecado. Pode ficar tranqüila.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

ABAIXO DO MÍNIMO INDISPENSÁVEL

São de estarrecer e causar viva apreensão as declarações do Papa Pio XII, por ocasião da visita de 250 crianças belgas protegidas pela organização de caridade "Stations de Pleien Ar".

"Mais de 10 e até vinte por cento da população total das nações mais progressivas da Europa, não pode viver uma vida de verdadeiros seres humanos. Vive exposta à doença e à corrupção moral, acabando muitas vezes por ser vítima de pessoas sem escrúpulo.

É verdade que são para admirar os progressos recentemente feitos no refe-

rente a abonos de famílias, pensões, seguros, sociais e política de alojamento.

Mas apesar desses esforços louváveis, o mal continua alarmante.

Enquanto não se der às famílias o mínimo necessário para a vida, a vida para morar com o devido conforto e honestidade, um salário suficiente para cobrir as despesas e prevenir os percalços inevitáveis da vida, a questão social seguirá pairando como uma espada de Dâmoçles a torturar a paz necessária para o bem estar coletivo.

Notas e Informações

● **AÇÃO INTERNACIONAL FRANCISCANA PARA A PAZ** — Durante a cerimônia de encerramento do Capítulo Geral dos Frades Menores Franciscanos, efetuada em Santa Maria dos Anjos, em Assis, Arnaldo Fortini, presidente da Sociedade Internacional de Estudos Franciscanos, propôs a criação de uma "Ação Internacional Franciscana para a Paz".

Visando levar os espíritos dos homens à aplicação dos princípios de amor e de paz de S. Francisco, efetuar-se-á em Assis, em 1958, um Congresso Mundial.

● **PENÚRIA DE VOCAÇÕES SACERDOTAIS NO MÉXICO** — Mais de 200 membros do clero reuniram-se em Queretaro (México), para estudarem os diversos problemas que se põem em consequência da penúria das vocações sacerdotais naquele país, sobretudo nas regiões rurais.

Na zona de Culiacan, por exemplo, não há mais que 100 padres para assegurarem o ministério junto de 630 mil fiéis.

● **IDENTIFICADOS OS OSSOS DE QUATRO MÁRTIRES DO SÉCULO VII** — Foram identificados, quando da restauração do convento de Nivelles (Bélgica), os restos mortais de quatro homens, contidos num sarcófago que data do ano de 655.

Trata-se dos ossos dos companheiros de S. Fenillen, assassinados na floresta de Senefé, perto de Nivelles, no século VII. Sabia-se que haviam sido inumados em Nivelles, mas perdura-se a localização.

● **OS BISPOS DA AFRICA DO SUL CONDENAM A SEGREGAÇÃO RACIAL** — Numa reunião realizada em Pretoria, 25 Bispos católicos decidiram, por unanimidade, segundo informa uma pastoral hoje publicada, que a Igreja mantenha a sua atitude de oposição à Política do "apartheid" do Governo da África do Sul.

● **O EPISCOPADO DAS HONDURAS E A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO** — O Episcopado das Honduras tomou posição a respeito da elaboração da nova constituição deste país que deve substituir a de 1936. As eleições para a Assembléia Constituinte foram marcadas para 21 de Setembro próximo.

As propostas dos Bispos referem-se sobretudo a problemas respeitantes à educação e casamento e, além disso, à situação legal das Ordens Religiosas e à separação da Igreja e do Estado. Em resumo, o Episcopado pede que existam garantias, atualmente reconhecidas em princípio, mas praticamente limitadas por numerosas disposições legais.

Para terminar, os membros do Episcopado reconhecem as boas relações existentes atualmente entre a Igreja e o Estado, e sublinham que não pedem qualquer privilégio, mas somente que a justiça constitucional seja garantida a Igreja.

● **PROTESTANTES DE VISITA A UM SEMINÁRIO CATÓLICO** — Recentemente, 34 estudantes de teologia protestante da Universidade de Zurich, acompanhados de quatro professores, visitaram o grande Seminário de Lucerna. Numa sessão, os visitantes tiveram ocasião de fazer perguntas sobre os estudos e a vida religiosa do Seminário.

● **NOVAS DIOCESES DE RITO CALDEU** — Sua Santidade Pio XII erigiu as novas dioceses de rito caldeu de Beirute e de Aleppo, com os territórios desligados da Administração Apostólica do Alto Gezirah, no Líbano.

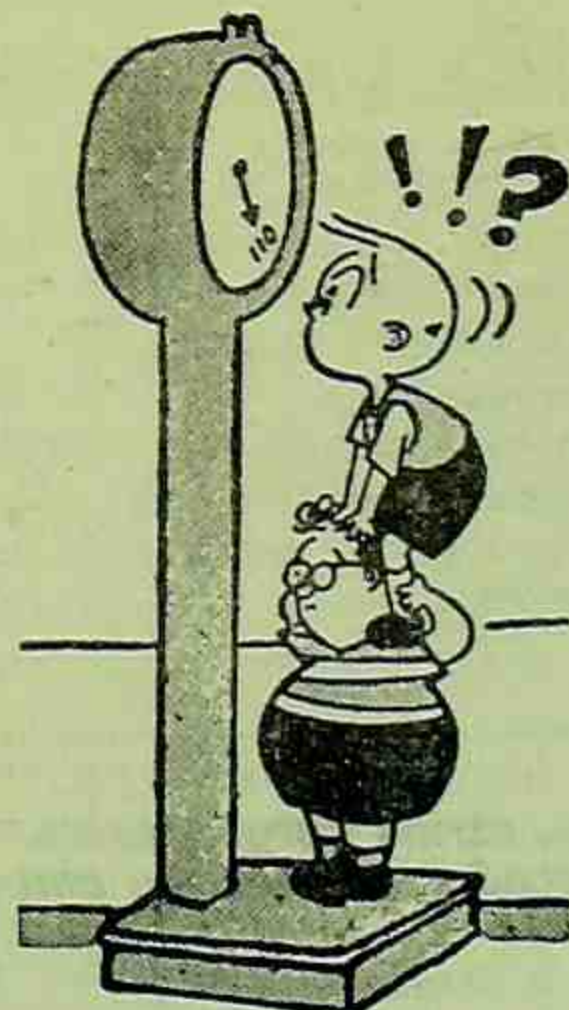
● **NOVO SUPERIOR DOS PADRES BRANCOS** — Reunido em Roma, o Capítulo Geral dos Missionários de África (Padres Brancos) elegeu novo Superior Geral, por 10 anos, o Padre Leão Volker, originário dos Países Baixos, atualmente assistente na Cúria Geralícia da Sociedade.

A novo Superior substituiu Mons. Luís Durrieu.

● **AS "TESTEMUNHAS DE JEOVA" NA ETIÓPIA** — O governo etíope proibiu a atividade, em toda a Etiópia, da seita chamada "Testemunhas de Jeová", em virtude dos distúrbios causados na população rural.

Os "missionários" da seita, a que preside um americano, Dean Haupt, terão de abandonar definitivamente a Etiópia.

● **CONVERSÕES NA COREIA** — Mais de 2 mil habitantes da cidade coreana de Chougan, na vizinhança de Shungpyong, pediram para ser batizados e ser admitidos na Igreja Católica. Noutras regiões do país, igualmente, o interesse pela Igreja Católica aumenta sem cessar.





Josefina Zambon envia 10,00 por graças especiais.

BARBACENA — Da. Maria Cândida de Lima Freitas agradece a S. A. M. Claret graça recebida; em agradecimento manda 100,00 para a sua Bolsa.

JUIZ DE FORA — Da. Gabriela C. Maura agradece a S. A. M. Claret uma graça material.

— Da. Enedina Puntingau agradece a S. A. M. Claret graça alcançada na saúde.

LAVRAS — Da. Maria Aparecida Vilas Boas agradece a S. A. M. Claret o feliz sucesso nos seus negócios e envia 100,00 para um seminarista pobre.

COLINA — Da. Olga Basso agradece a graça de ter sido feliz no parto e envia 100,00 às Vocações.

CAMPOS — Da. Maria Elisa Dias Machado agradece a S. A. M. Claret por ter sarado de uma gripe e dor de garganta; apenas colocada no pescoço a relíquia do milagroso santo, imediatamente ficou curada. Envia 20,00 às Vocações.

CONGONHAS — Devota agradece felicidade no parto e ter nascido sã a criança, que parecia ia ser aleijada.

SÃO CARLOS — Da. Calisa L. de Oliveira envia 200,00 agradecendo duas grandes graças materiais.

CAMPINAS — Da. Benedita Consuelo Nascimento envia 50,00 agradecendo a realização dum negócio.

ITAÚNA — Da. Ilda P. Milleiba agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor de sua saúde; entrega 50,00.

— Da. Maria Joaquina de Jesus agradece a S. A. M. Claret a graça de seu filho Célio de Oliveira ter sido feliz numa operação do coração; envia 200,00 às Vocações Claretianas.

— Da. Maria A. Lima agradece a S. A. M. Claret a cura de seu filho Vicente de Paulo e mais duas graças; dá 120,00 às Vocações.

PARÁ DE MINAS — Da. Amélia Soares de Oliveira e Da. Maria José agradecem a S. A. M. Claret graças em favor de saúde; envia 50,00 às Vocações Claretianas.

— Sr. Antônio Mendonça agradece a S. A. M. Claret o ter sido feliz num negócio. Dá 50,00 às Vocações.

— Da. Telca Maria Quites agradece a S. A. M. Claret o ter sido feliz numa operação de garganta. Entrega 20,00.

— Da. Maria das Dores de Souza agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor de sua saúde; envia 20,00.

— Devota agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido curada de asma; envia 20,00.

— Sr. José Raimundo agradece graças materiais e envia 200,00 às Vocações.

CRUZEIRO — Srta. Rosa Cecília Rossetti agradece a S. A. M. Claret uma grande graça alcançada em favor de sua saúde e favorece as Vocações Claretianas.

ARARAS — Sr. João Pavan envia 50,00 pedindo sarar de doença na pele. — Da. Clarice Ribeiro entrega 50,00 por graça material. — Da. Ana Borela agradece emprêgo do marido e dá 20,00. — Da. Maria Gessé Zambon agradece felicidades no parto e dá 10,00. — Sr. Adelino Zambon entrega 10,00 por ter sarado de doença no estômago. — Sr. Luís da Costa envia 10,00 por ter sarado de dor no coração.

PARÁ DE MINAS — Da. Alcina Tôrres Marinho agradece a S. A. M. Claret graças espirituais em favor de seu filho Francisco; envia 100,00.

BOM DESPACHO — Da. Geralda Maria de Jesus agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz em duas operações; envia 50,00.

— Da. Teresinha Lacerda Amaral agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto; envia 100,00 às Vocações Claretianas.

BAMBUÍ — Da. Omar Chaves agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de seu espôso; entrega 50,00.

— Da. Djanira Gonçalves Faria agradece a S. A. M. Claret a cura de uma machucadura no pé; dá 25,00.

— Da. Maria Marta Teixeira Chaves agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de seu filho Paulo César. Entrega 100,00.

PINDAMONHANGABA — Srta. Luisa Guimarães Chaves agradece a S. A. M. Claret e outros santos de sua devoção graças alcançadas.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Da. Azira Araújo Melo agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de uma amiga.

PITANGUI — Da. Teresa agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto; entrega 50,00.

TAUBATÉ — Sr. Guido José Azevedo agradece a S. A. M. Claret uma graça alcançada.

Os missionários perguntaram a Santo Antônio Maria Claret por que havia tanto mal, tanto pecado na diocese, embora não faltasse o trabalho e zelo apostólico. O santo respondeu: "O inimigo fez isto. Trabalhemos até à hora da colheita e os anjos virão separar o trigo e o joio."

Submissão ao Papa

Era governador de Posen (Polônia) o príncipe Wolodowki. Com a esperança de ganhar o longo degrávio de Hesse, para o que precisava fazer-se luterano, procurava arrastar os católicos de Posen para a heresia.

Numa tarde de janeiro de 1572 apresentou-se ao palácio do Bispo de Posen um enviado do Príncipe, pedindo ao prelado comparecer sem demora na presença do Príncipe.

O Bispo obedeceu prontamente. Tomou o casaco de peles, com que saiu fora, à neve e acompanhou o mensageiro.

Ambos entraram no trenó que esperava à porta do paço episcopal e pouco depois, Mons. Zamoviski — assim se chamava o Bispo, estava diante do príncipe.

— Excelência Revma., sem preâbulos explico a V. Exa. Revma. o motivo porque o chamei aqui. Sabe V. Exa. Revma. que mando na cidade de Posen, e dentro de pouco, mandarei em tôda a Polônia. Pretendo ser dono de tudo e de todos, e não me convém ter súditos que estejam às ordens dum chefe estrangeiro. Peço a V. Exa. Revma. que corte com todos os vínculos que o prendem ao Papa e alcançará maior prestígio e tôdas as honras e riquezas que até hoje pertenceram ao Papa na Polônia...

— Que me propõe, Vossa Excelência? Romper com o Papa? Mas é êle o representante de Cristo na terra; tudo quanto sou, depende da obediência que lhe tenho. Sem êle, não tenho poder algum; sou o seu Delegado para administrar esta parte da Igreja de Jesus Cristo.

— É essa a última palavra?

— É a última respondeu o Bispo: antes a morte, do que ser perjuro e traidor ao Papa.

Mons. Zamoviski tirou com grande serenidade o crucifixo que lhe pendia da cruz peitoral.

Rezava as suas últimas orações.

Volodowski chamou. Foi um oficial da polícia que se apresentou.

— Chame-me o Comandante da polícia.

Quando este chegou, o príncipe apresentou-lhe um sobrescrito, que já estava preparado.

— Leve no trenó a S. Exa. Revma. ao rio Wartha. No caminho leia a ordem que está dentro deste envelope. Cumpra-a exatamente. E rindo, acrescentou:

— Boa viagem. Exmo. Sr. Bispo — O prelado saudou, sem responder, e saiu; enquanto o trenó descia rapidamente sobre a neve, o Comandante da polícia abriu o envelope e leu a ordem nêle contida. Espantado, percebeu qual a missão que lhe fôra confiada: atirar para debaixo do rio gelado o Prelado.

— Atravessamos para o lado de lá, o rio? — perguntou o condutor.

— Já estamos? — inquiriu a polícia — Não, ainda não. Precisamos de chamar o verdugo.

Depois dum quarto de hora, os cavalos pararam junto da margem do rio. O Prelado continuava as suas preces, percebendo já o que o esperava.

Miguel, o velho verdugo, avançou para o meio do rio gelado: era tão espesso o gelo, que poderia aguentar um regimento inteiro. Com o machado, Miguel abriu um buraco, suficientemente largo para dar passagem a uma pessoa. Quando terminou a sua tarefa, o verdugo perguntou:

— “Para quem é, a sepultura?”

— Para aquele senhor, que reza além, na margem.

O verdugo estremeceu: fez o sinal da cruz. O bispo que tudo tinha visto e ouvido, avançou até lá; tirou o casaco de peles, que deu a Miguel. Êste pôs-se a chorar; mas o Chefe da polícia, sem esperar mais, disse: “É preciso descer por aquela abertura no gelo”.

Mons Zamoviski levantou os olhos ao Céu: “Senhor, em Vossas mãos entrego o meu espírito”. E deixou-se deslizar para dentro do rio. Imediatamente, o sepulcro fechou-se com o gelo. Um mártir testemunhava a sua fidelidade ao Vigário de Cristo.

JUBILEU DE PRATA

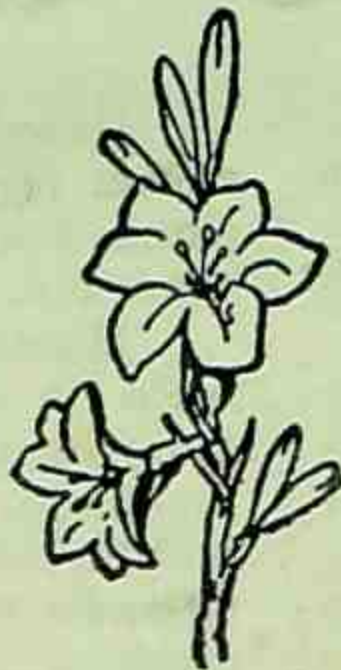


MADRE MARIA ANGELICA REZENDE

Celebrou no dia 15 de Agosto, 25 anos de profissão religiosa aos pés de N. Senhora Aparecida na sua Basílica. Pertence à Congregação das Franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria. Seus irmãos claretianos P.P. Jair, José e Irineu apresentam-lhe pelas páginas da “Ave Maria” parabens e votos de felicidade.

• Línneu, o grande naturalista do século XVIII, só conhecia 1.100 espécies de animais; a ciência enumera hoje cêrca de 400.000. Vêm em primeiro lugar os insetos, com 280.000 espécies; a seguir os peixes, com 12.000, das quais, aproxi-

madamente 500 vivem em água doce; depois as aves, quase com o mesmo número; os moluscos com 10.000; os equinodermes com 4.000; os répteis representados por 2.500; e, finalmente, os mamíferos por 2.000.



REGINA MELILLO DE SOUZA

A PENITÊNCIA

Era o terceiro papelote que ela empilhava na cabeça, da série dos muitos que deveria improvisar, antes de adormecer, foi com uma certa impaciência atender o telefone que acabava de tilintar.

— É você, Emerenciana?

— Sim. Que novidade é essa, Felícia? Não esperava falar com você a esta hora!

Felícia era a amiga predileta da bôa Emerenciana. As duas se entendiam às mil maravilhas. E como moravam em bairros distantes, valiam-se do telefone para conversar.

Felícia era a que mais se lembrava disso. Quantas vezes a chamava para perguntar sobre uma receita ou para contar alguma novidade, simples pretexto para uma prosinha depois do almoço, quando combinavam:

— Vamos fazer algumas compras, na cidade?

As duas saíam juntas e juntas percorriam as lojas a cata do que desejavam. E voltavam felizes para casa, certas de terem comprado o que havia de melhor e de mais barato, fôsse um casaco ou uma agulha de tricô.

Emerenciana apreciava muito a amiga. Mas ultimamente a achava um tanto arredia.

— Você quase não me telegona, Felícia!

— É que tenho andado muito ocupada, sabe. A associação...

Dona Emerenciana franzia o sobrolho todas as vezes que ouvia falar naquela estranha associação que vivia a carregar as associadas para as infectas prisões da cidade, promovendo visitas às mulheres presas.

— Acho essa ocupação, simplesmente confrangedora, Felícia. Peça-me um donativo mas não espere que a ajude, de outro modo, nesse mistér!

— Pois você deveria me acompanhar, Emerenciana!

— Não basta o dinheiro que dou?

— Não. Aquelas pobres criaturas precisam de uma bôa palavra, de um conselho, talvez... São tão infelizes!

Não havia argumento que a convencesse, e Felícia desistia da idéia.

— Está bem. Não falemos mais nisso.

Naquela noite, porém, Felícia foi logo ao assunto:

— Quería que você me auxiliasse num trabalhinho, junto às presas...

Na entrada do inverno, Felícia sempre lhe pedia algum donativo ou agasalho, mesmo que fôsse um casaco usado. E Emerenciana sempre pusera sua habilidade ao dispor da amiga, improvisando mantas, casaquinhos e até meias de lã.

Desta vez, porém, ela pedia coisa diversa:

— Gostaria que você me ajudasse a ensinar catecismo às presas.

Emerenciana quase desmaiou, do outro lado do fio:

— O que?! Está doida, Felícia? Você sabe que eu tenho um coração muito mole. Não posso ouvir falar nessas coitadas, quanto mais conversar com elas! Seria penitência muito grande para mim.

— Pois é disso que precisamos, Emerenciana. Temos que fazer penitência, não temos?

Emerenciana imaginou que, mais uma vez, a amiga iria lhe repetir que no Evangelho Jesus Cristo dissera que era necessário fazer penitência. Mas o que ela lhe disse foi simplesmente:

— Resolva amanhã, Emerenciana. Não dê tão depressa, assim, a sua resposta. Está bem?

Emerenciana desligou o telefone e voltou de mau humor para o quarto, onde, diante do grande espelho do penteador, voltou a improvisar os papelotes, todos bem retorcidos e cuidados.

— Felícia tem cada uma! resmungou. Penitência... penitência...

Depois que apagou a luz, já no aconchêgo macio do acolchoado, Emerenciana não pôde tão depressa conciliar o sono. Os papelotes, como sempre acontecia, não a deixavam dormir, roubando a maciez do travesseiro. E desta vez êles pareciam dizer:

— Você só faz penitência para ficar mais bonita, não é, Emerenciana? Sabemos disso!

Emerenciana dormiu com aquela idéia e, no dia seguinte, acordou disposta ao sacrifício. E foi o que tratou de dizer, bem depressa, à boa Felícia....

— Vem cá, Belinha. Então não me dás um abraço?

— Não posso.

— Por que?

— A mamãe mandou que eu fique sentada aqui, para tapar o buraco do sofá.

OS NOIVOS



e ouvido desde os cueiros, imprimira-lhe na mente um conceito magnífico e terrível do poder de seus amos; e a máxima principal que deduzira das instruções e dos exemplos que ali recebia era que precisava obedecer-lhes em tudo, porque eles podiam fazer grande mal ou grande bem. A idéia do dever, depositada como um germe no coração de todos os homens, desenvolvendo-se no dela juntamente com os sentimentos de um respeito, de um terror, de uma cupidez servil, havia-se associado e adaptado a êsses sentimentos. Quando o Inominado, tornado patrão, começou afazer aquêlo uso espantoso da sua fôrça, a princípio essa mulher experimentou com isso uma certa repugnância, e ao mesmo tempo um sentimento mais profundo de submissão. Com o tempo, acostumara-se àquilo que todos os dias tinha diante dos olhos e nos ouvidos; a vontade potente e desenfreada de um tão grande senhor era para ela como uma espécie de justiça fatal. Já moça feita, casara-se com um servidor da casa, o qual, tendo ido pouco depois a uma expedição arriscada, deixou os ossos numa estrada e ela viúva no castelo. A vingança que o senhor logo tomou disso, proporcionou a ela um consôlo feroz e aumentou-lhe o orgulho de se achar sob uma tal proteção. De então por diante, não pôs o pé fora do castelo senão mui raramente; e, pouco a pouco, não lhe ficaram do viver humano quase outras idéias senão as que dêle recebia naquele lugar. Não se applicava a nenhum serviço particular, mas, naquela corja de sbirros, ora um ora outro dava-lhe um pouco que fazer; o que era o seu tormento. Ora tinha roupas velhas para remendar, ora tinha de preparar à pressa comida para quem voltasse de uma expedição, ora tinha feridos a medicar. Depois, as ordens daquelas criaturas, as censuras, os agradecimentos eram temperados de môfas e de impropérios: *velha* era o seu apelativo usual; os adjuntos que alguns sempre lhe aditavam variavam segundo as circunstâncias e o temperamento do sujeito. E essa mulher, perturbada na sua preguiça e provocada na sua cólera, que eram duas das suas paixões predominantes, retribuía às vezes êsses cumprimentos com palavras em que Satanás teria reconhecido maior soma do seu alento do que nas dos provocadores.

"Estás vendo lá em baixo aquela carruagem?" disse-lhe o senhor.

"Estou vendo", respondeu a velha, lançando para a frente o queixo afinado e aguçando os olhos encovados, como se procurasse empurrá-los à flor das órbitas.

"Manda imediatamente aprontar uma liteira, entra nela, e faze-te transportar a Malanotte. Já, já; de modo que chegues lá antes daquela carruagem: ela avança a passo de morte. Naquele carro está... deve estar... uma moça. Se estiver, dize ao Nibbio, em meu nome, que a mêta na liteira, e venha êle cá

em cima imediatamente falar comigo. Tu ficarás na liteira, com essa... moça; e, quando todos estiverem cá em cima, a levarás para seu quarto. Se ela te perguntar para onde a levas, de quem é o castelo, tome cuidado de não..."

"Oh!" disse a velha. E o Inominado continuou:

"Mas anima-a."

"Que é que eu devo dizer a ela?"

"Que é que lhe debes dizer? Anima-a, digo-te. Chegaste a esta idade sem saberes como é que se anima uma criatura, quando se quer? Nunca sentiste uma angústia de coração? Nunca tiveste medo? Não sabes as palavras que causam prazer em tais momentos? Dize-lhe dessas palavras: procura-as, com os diabos! Vai."

E, partida que foi a mulher, ficou êle por algum tempo à janela, com os olhos fitos naquella sege, que já aparecia muito maior; depois ergueu-os ao sol, que naquele momento se escondia por trás da montanha; depois olhou para as nuvens espalhadas no alto, que, de pardas, se haviam feito quase súbitamente de fogo. Entrou, fechou a janela, e pôs-se a andar para cá e para lá pelo quarto, com passo de viajante apressado.

CAPÍTULO XXI

A velha correra a obedecer e a mandar, com a autoridade daquele nome que, fôsse por quem fôsse pronunciado naquele lugar, os fazia aviar-se todos; porque a ninguém passava pela cabeça houvesse alguém tão ousado que dêle se servisse falsamente. Realmente, lá estava ela na Malanotte um pouco antes de ali chegar a carruagem; e, vendo-a vir, saiu da liteira, fez sinal ao cocheiro para parar, aproximou-se da portinhola, e ao Nibbio, que pôs a cabeça de fora, transmitiu baixinho as ordens do amo.

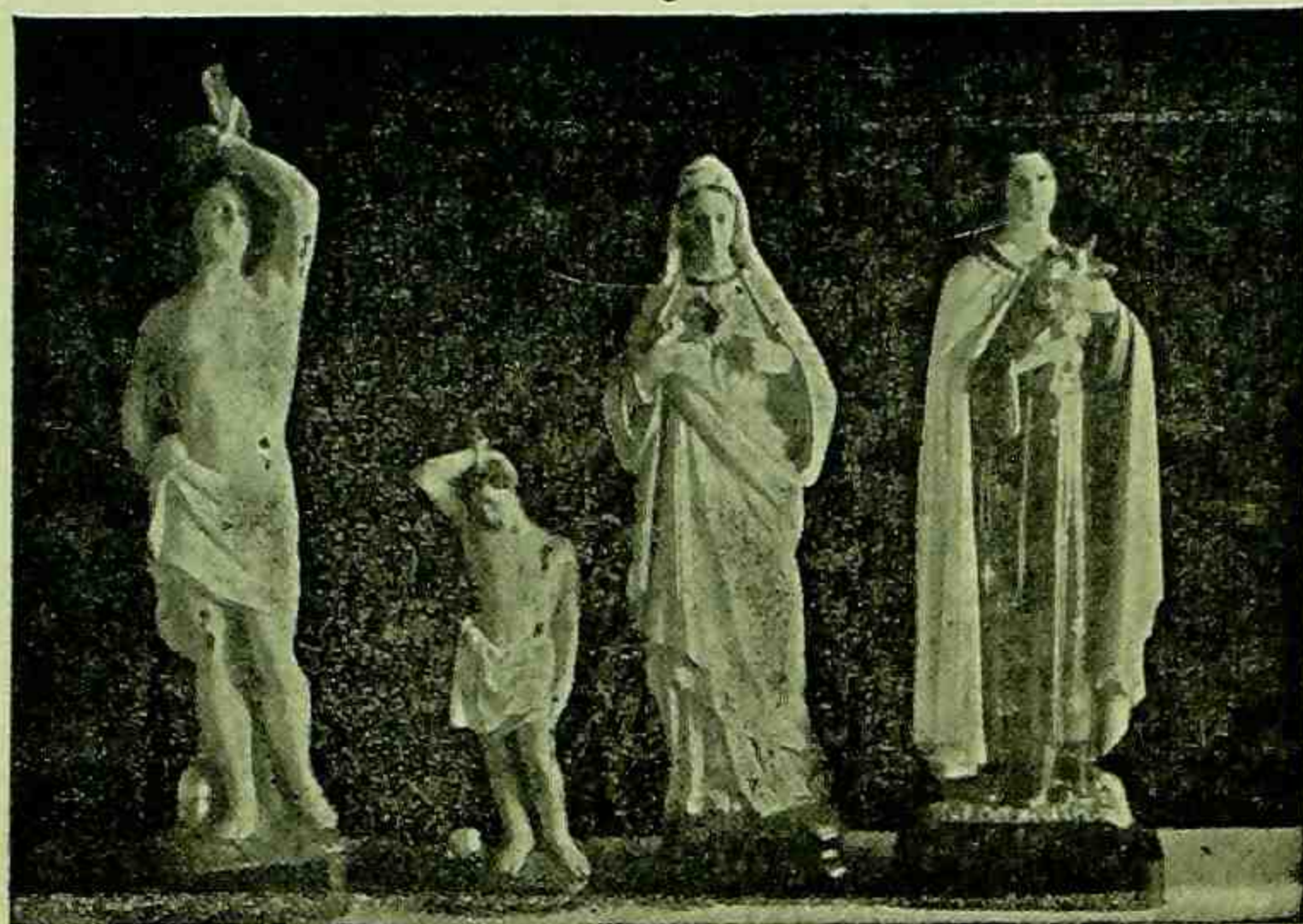
Ao parar do carro, Luzia despertou, e voltou a si de um espécie de letargia. Sentiu o sangue convulsionar-se-lhe da cabeça aos pés, escancarou a bôca e os olhos, e olhou. O Nibbio havia-se retirado para trás; e a velha, com o queixo na portinhola, olhando para Luzia, dizia: "Venha, minha moça; venha, coitadinha; venha comigo, que tenho ordem de tratá-la bem e de animá-la."

Ao som de uma voz de mulher, a pobrezinha experimentou um confôrto, uma coragem momentânea; mas logo tornou a cair num pavor mais sombrio ainda. "Quem é a senhora?" disse ela com voz trêmula, fitando o olhar atônito no rosto da velha.

"Venha, venha, pobre menina", ia esta repetindo. O Nibbio e os outros dois, inferindo, pelas palavras e pela voz tão extraordinariamente suavizada da velha, quais fôsem as intenções do amo, com boas maneiras procuravam persuadir a oprimida a obedecer. Porém ela continuava a olhar para fora; e, se bem que o lugar selvagem e desconhecido e a segurança dos seus guardas não lhe deixassem conceber esperança de socorro, não obstante abriu a bôca para gritar; vendo, porém, o Nibbio ameaçá-la com os olhos de empregar o lenço, reteve o grito, tremeu, estor-

(Continua)

A LIVRARIA DA «AVE MARIA» OFERECE QUALQUER TIPO DE IMAGEM



Estátuas:

de 40 centímetros, colorida	170,00
de 40 centímetros, olhos de cristal, pintura rica	350,00
de 60 centímetros, colorida	500,00
de 60 centímetros, olhos de cristal, pintura rica	650,00
de 80 centímetros, colorida	1.150,00
de 80 centímetros, olhos de vidro, pintura rica	1.400,00
de 100 centímetros, colorida	1.700,00
de 100 centímetros, olhos de vidro, pintura rica	2.100,00
de 120 centímetros, colorida	2.100,00
de 120 centímetros, olhos de vidro, pintura rica	2.500,00

Tabela para imagens duma só figura. — Não está incluído o preço da embalagem.
Aceita encomendas especiais a combinar.

Pedidos diretos: RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA POSTAL 615 — SÃO PAULO

Livraria da "AVE MARIA", Caixa 615, São Paulo

ROMANCES

Aos Acordes do Violino	40,00
A Cabana do Pai Tomás	80,00
A Gaiola Dourada	35,00
A Senhora Corentini	40,00
Duas Marcas	35,00
Fica em Tua Casa	32,00
Foi Assim que Matel meu Filho	35,00
Josefina ou a Filha de Maria	50,00

Lições de Abismo - G. Corção	60,00
Magna Peccatrix	40,00
Maria da Tempestade - J. Mohana	80,00
Os Dramas da Oficina	40,00
O outro Caminho - J. Mohana	60,00
Pelas Mãos de uma Menina	40,00
Ricardo Coração de Leão	50,00
Sem Família	80,00
Os Noivos	70,00
Ben Hur	80,00
Fabiola	80,00

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê
realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna **MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL**.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SÓPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



Indispensável alimento
crianças, adultos, doentes,
valentes no preparo
Escalante no preparo
pudins, molhos,
e receitas
Fácil de preparar
a farinha de
arrozada e cozida
mais digestiva



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

*Uma instituição
dedicada à
alimentação infantil.*